UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA
CURSO DE PSICOLOGIA

ANA LUIZA LOMBARDE DA SILVA
FRANCIELLE DA SILVA FLÔRES
JÚLIA NUNES DE MELO
KAREN EDUARDA LACERDA SILVA
MARIA VITÓRIA SANTOS SILVA

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO HOSPITAL JOÃO XXIII

BELO HORIZONTE
2026

ANA LUIZA LOMBARDE DA SILVA
FRANCIELLE DA SILVA FLÔRES
JÚLIA NUNES DE MELO
KAREN EDUARDA LACERDA SILVA
MARIA VITÓRIA SANTOS SILVA

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO HOSPITAL JOÃO XXIII

Trabalho apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade Salgado de Oliveira, como requisito parcial de avaliação acadêmica.
Professor orientador: Dr. Francesco Napoli.

BELO HORIZONTE
2026

RESUMO

O presente trabalho analisa a importância da atuação da Psicologia no Hospital João XXIII, localizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, considerando sua trajetória histórica, sua relevância para a saúde pública e os desafios do atendimento hospitalar de urgência e emergência. A pesquisa fundamenta-se em levantamento bibliográfico e documental, complementado por entrevista com uma psicóloga da instituição, buscando compreender a contribuição do trabalho psicológico para a assistência integral aos pacientes, familiares e profissionais de saúde. Inicialmente, apresenta-se o processo de criação e desenvolvimento do hospital, sua integração à Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) e sua consolidação como referência no atendimento de traumas e situações de alta complexidade. Em seguida, são discutidas as práticas da Psicologia Hospitalar, com destaque para a escuta qualificada, o acolhimento, a intervenção em crise e a atuação interdisciplinar. Os relatos obtidos na pesquisa evidenciam a complexidade das demandas psicológicas associadas ao sofrimento, aos acidentes, à hospitalização e às situações de vulnerabilidade social, além da necessidade de articulação entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado. Conclui-se que a Psicologia desempenha papel fundamental na humanização da assistência hospitalar, contribuindo para o reconhecimento das dimensões subjetivas do adoecimento, o fortalecimento das estratégias de enfrentamento e a promoção de um cuidado integral, ético e comprometido com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Humanização da Assistência; Urgência e Emergência; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O Hospital João XXIII ocupa posição de destaque na história da saúde pública mineira, sendo reconhecido como uma das principais referências brasileiras em atendimento de urgência, emergência e trauma. Sua trajetória está diretamente relacionada às transformações das políticas públicas de saúde em Minas Gerais, à modernização da assistência hospitalar, e ao fortalecimento da rede de atenção especializada ao longo das últimas décadas. Desde sua inauguração, em 1973, a instituição ampliou progressivamente sua capacidade assistencial, consolidando-se como centro de referência para casos de alta complexidade e como importante espaço de formação de profissionais da saúde.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a trajetória histórica do Hospital João XXIII, desde sua criação até os desafios contemporâneos enfrentados pela instituição, destacando sua relevância para a organização da rede pública de saúde em Minas Gerais. Além disso, busca compreender a importância da atuação multiprofissional no ambiente hospitalar, com ênfase no papel da Psicologia no cuidado integral aos pacientes, familiares e equipes de saúde. Para tanto, foram utilizados dados históricos, referências bibliográficas e informações obtidas por meio de entrevista realizada com uma profissional da instituição, possibilitando uma reflexão sobre a articulação entre assistência especializada, humanização do cuidado, e atuação interdisciplinar no contexto das urgências e emergências.

2 ANTECEDENTES E O PROJETO INICIAL (1963–1973)

A trajetória do Hospital João XXIII, está diretamente associada ao processo de modernização da assistência hospitalar em Minas Gerais, durante as décadas de 1960 e 1970. O projeto de criação da unidade surgiu em um contexto de crescimento populacional e urbano de Belo Horizonte, quando se tornava evidente a necessidade de um hospital especializado em atendimento de urgência e emergência. Nesse cenário, a Fundação Estadual de Assistência Médico de Urgência (Feamur) foi instituída com o objetivo de estruturar uma rede voltada ao atendimento de casos graves e acidentes, respondendo às novas demandas da saúde pública mineira. Inaugurado em 16 de abril de 1973, o Hospital João XXIII foi concebido como uma instituição dedicada ao atendimento de urgências médicas, traumáticas e cirúrgicas, diferenciando-se dos hospitais gerais existentes à época. Sua criação representou um importante avanço para a organização da assistência emergencial em Minas Gerais, estabelecendo um modelo de atendimento especializado que posteriormente serviria de

referência para outras unidades hospitalares do estado. Nesse mesmo contexto, o Hospital Maria Amélia Lins passou a integrar o complexo de especialidades médicas que futuramente comporia a rede da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig), reforçando a capacidade assistencial da saúde pública estadual.

Desde sua fundação, o João XXIII destacou-se pela concentração de recursos humanos especializados e pela adoção de uma lógica assistencial voltada ao atendimento contínuo de pacientes em estado crítico. Essa estrutura permitiu que a instituição assumisse rapidamente papel estratégico na rede hospitalar mineira, tornando-se referência regional para casos de alta complexidade.

3 REESTRUTURAÇÃO INSTITUCIONAL: DA FEAMUR À FHEMIG (1973–1977)

Poucos anos após sua inauguração, o Hospital João XXIII passou por significativas transformações institucionais decorrentes da reorganização administrativa da saúde pública mineira. Em 1977, foi criada a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig), entidade que incorporou as estruturas anteriormente vinculadas à Feamur e a outros órgãos estaduais de assistência hospitalar. A criação da Fhemig representou uma tentativa de centralizar a gestão dos hospitais públicos estaduais, promovendo maior integração administrativa e racionalização dos recursos disponíveis.

Nesse processo, o Hospital João XXIII tornou-se uma das principais unidades da nova fundação, consolidando sua função estratégica dentro da rede hospitalar mineira. A incorporação à Fhemig contribuiu para ampliar a capacidade operacional da instituição, garantindo investimentos em infraestrutura, formação profissional e ampliação dos serviços especializados. Além disso, a nova estrutura administrativa favoreceu a articulação entre diferentes hospitais estaduais, permitindo a construção de fluxos assistenciais mais eficientes para pacientes de alta complexidade. Essa reestruturação antecedeu transformações ainda mais profundas na política de saúde brasileira, especialmente após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988. Com a universalização do acesso à saúde, o Hospital João XXIII passou a desempenhar papel fundamental na oferta de atendimento gratuito e integral à população mineira.

4 ESPECIALIZAÇÃO CLÍNICA E RESPOSTA A DESASTRES (DÉCADAS DE 1980 A 2010)

Entre as décadas de 1980 e 2010, o Hospital João XXIII consolidou-se como uma das principais referências nacionais em atendimento ao trauma, queimaduras, neurocirurgia de

urgência e toxicologia clínica. A crescente demanda por serviços de alta complexidade impulsionou a especialização de suas equipes multidisciplinares, e o desenvolvimento de protocolos assistenciais voltados ao tratamento de pacientes críticos. Um dos marcos dessa especialização foi a atuação do Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Minas Gerais (CIATox-MG), responsável pelo atendimento e orientação em casos de intoxicação humana, acidentes com animais peçonhentos, e exposição a substâncias químicas.

A integração desse serviço ao Hospital João XXIII fortaleceu seu papel como centro de referência estadual para emergências toxicológicas, paralelamente, a instituição tornou-se reconhecida por sua capacidade de resposta a eventos de grande magnitude. Ao longo de sua história, o hospital participou do atendimento a vítimas de acidentes rodoviários, desastres industriais, incêndios e outras ocorrências com múltiplas vítimas. O reconhecimento institucional alcançado nesse período decorreu não apenas da quantidade de atendimentos realizados, mas também da capacidade técnica acumulada por seus profissionais.

O hospital passou a ser um importante campo de formação para médicos, enfermeiros e outros especialistas, tornando-se referência acadêmica e assistencial na área de medicina de urgência. A expertise construída ao longo dessas décadas mostrouse especialmente relevante em situações de calamidade pública, quando a instituição assumiu papel central no acolhimento e tratamento de pacientes provenientes de diferentes regiões do estado. Uma entrevista realizada no local evidencia o caráter interdisciplinar do trabalho desenvolvido no Hospital João XXIII, pois segundo uma psicóloga entrevistada, as decisões clínicas são construídas em conjunto com todos esses profissionais, assistentes sociais, psiquiatras e demais envolvidos no cuidado, como dito pela psicóloga:

> “Eu sempre falo que, na instituição, a gente não tem um saber a priorizar, ninguém sabe mais que o outro. A gente trabalha com médico, com os outros profissionais da equipe, e também tem que valorizar o saber que o paciente tem sobre si, sobre a sua doença e sobre a sua história de vida.”

5 O HOSPITAL JOÃO XXIII NOS DIAS ATUAIS (2023–2026)

Em 2023, o Hospital João XXIII completou cinquenta anos de funcionamento, consolidando-se como um dos mais importantes centros de urgência e emergência do Brasil. Vinculado à Fhemig, o hospital mantém atendimento ininterrupto e recebe pacientes encaminhados de todas as regiões de Minas Gerais, especialmente em casos de trauma grave, queimaduras, intoxicações, e emergências neurológicas. Porém, apesar de sua relevância histórica e assistencial, a instituição enfrenta desafios relacionados à crescente demanda por serviços de alta complexidade.

O aumento do fluxo de pacientes e a sobrecarga da rede pública de saúde têm exigido constantes adaptações em sua capacidade operacional, nesse contexto, debates recentes sobre a reorganização da rede hospitalar estadual, incluindo as discussões envolvendo o Hospital Maria Amélia Lins, evidenciam a importância estratégica do João XXIII para o funcionamento do sistema de saúde metropolitano. Como resposta a esses desafios, o governo de Minas Gerais anunciou investimentos destinados à modernização da infraestrutura hospitalar, e entre as medidas previstas está um amplo projeto de reforma e revitalização das instalações físicas da unidade, com aporte financeiro estimado em R$ 67 milhões, e execução prevista a partir de 2026. O objetivo é ampliar a capacidade assistencial, modernizar equipamentos e adequar os espaços às demandas contemporâneas da medicina de urgência.

Dessa forma, o Hospital João XXIII permanece como uma instituição fundamental para a saúde pública mineira. Sua trajetória evidencia não apenas a evolução das políticas de assistência hospitalar no estado, mas também a importância da especialização em trauma e emergência para a consolidação de uma rede pública capaz de responder às necessidades da população. Ao completar meio século de existência, a instituição continua desempenhando papel central no atendimento de alta complexidade e na formação de profissionais da saúde, reafirmando sua posição como referência nacional na assistência às urgências e emergências.

A complexidade assistencial do Hospital João XXIII pode ser observada não apenas pelos indicadores institucionais, mas também pela experiência cotidiana dos profissionais que atuam na unidade. Em entrevista realizada para este trabalho, uma psicóloga da equipe de Cirurgia do Trauma relatou que é responsável pelo acompanhamento de aproximadamente 35 leitos, participando diariamente de discussões multiprofissionais, corridas de leito, e atendimentos a pacientes em situações de elevada vulnerabilidade física e psíquica. Segundo seu relato, a dinâmica da unidade é marcada por intensa rotatividade de internações, altas hospitalares e admissões provenientes de diferentes setores do hospital, exigindo constante articulação entre profissionais da ortopedia, enfermagem, serviço social, psiquiatria e psicologia.

A profissional destaca que muitos pacientes chegam ao hospital em decorrência de acidentes graves, tentativas de suicídio, episódios relacionados ao uso abusivo de álcool e outras drogas ou quadros que envolvem sofrimento mental associado ao trauma físico. Tal realidade evidencia como as demandas contemporâneas atendidas pelo João XXIII extrapolam os aspectos estritamente biomédicos, exigindo abordagens interdisciplinares voltadas à reabilitação física, psicológica e social dos usuários, conforme foi colocado pela entrevistada:

> “Como eu sou referência da unidade de cirurgia do trauma aqui do quarto andar, eu sou responsável por 35 leitos, 35 pacientes que estão internados diariamente. Tecnicamente todos os pacientes são meus, eu tenho que acolher todos. Mas como tem um fluxo muito grande, uma rotatividade muito grande, eu escolho a partir da complexidade ou da demanda de algum outro profissional.”

6 A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO HOSPITAL JOÃO XXIII

O Hospital João XXIII exerce papel fundamental não apenas na recuperação física dos pacientes, mas também no cuidado dos aspectos psicológicos envolvidos no adoecimento, nos acidentes, e nas situações de violência. Em um contexto hospitalar caracterizado pela imprevisibilidade, gravidade dos casos e elevado sofrimento humano, a atuação da Psicologia torna-se indispensável para garantir uma assistência integral e humanizada. Os pacientes atendidos no Hospital João XXIII frequentemente chegam em decorrência de acidentes de trânsito, queimaduras, agressões, intoxicações e outros eventos traumáticos, nessas circunstâncias, além das lesões físicas, surgem impactos emocionais significativos, como medo, ansiedade, sentimentos de insegurança, desorganização psíquica, e risco de desenvolvimento de transtornos psicológicos.

Segundo estudos sobre a atuação psicológica em serviços de urgência e emergência, a intervenção precoce do psicólogo auxilia na redução do sofrimento emocional imediato, e favorece a elaboração da experiência traumática, contribuindo para o enfrentamento da situação crítica e para a adaptação ao tratamento. A Psicologia hospitalar, no contexto das emergências, atua por meio do acolhimento, da escuta qualificada e da intervenção em crise. Diferentemente dos atendimentos psicoterapêuticos tradicionais, as intervenções realizadas em pronto-socorro buscam oferecer suporte emocional imediato diante de situações emergenciais, auxiliando pacientes a compreenderem sua condição clínica, e a mobilizarem recursos internos para lidar com a hospitalização.

Essa atuação contribui para diminuir a ansiedade, aumentar a adesão aos tratamentos médicos e fortalecer os mecanismos de enfrentamento (coping), fatores essenciais para a recuperação global do indivíduo. A relevância do trabalho psicológico também se estende aos familiares dos pacientes, em instituições como o Hospital João XXIII, é comum que familiares sejam confrontados repentinamente com situações de risco de morte, sequelas permanentes, ou perdas inesperadas. Dessa forma, o psicólogo exerce papel fundamental no acolhimento, na mediação da comunicação entre equipe e família, e no suporte ao processo de elaboração do sofrimento. Estudos desenvolvidos no âmbito da Psicologia Hospitalar, demonstram que o acompanhamento psicológico favorece a compreensão do processo de adoecimento e contribui para a construção de estratégias mais saudáveis de enfrentamento do

luto, e das mudanças impostas pela doença ou pelo trauma. Outro aspecto relevante, refere-se à atuação junto às equipes multiprofissionais. O ambiente das urgências e emergências é marcado por elevada pressão emocional, decisões rápidas e contato constante com sofrimento, morte e situações de violência. Nesse contexto, o psicólogo contribui para o cuidado institucional ao oferecer espaços de reflexão, apoio emocional e estratégias voltadas à prevenção do adoecimento psíquico dos profissionais. Tal atuação mostra-se especialmente importante diante dos riscos de estresse ocupacional, fadiga por compaixão, e síndrome de burnout, frequentemente observados entre trabalhadores da saúde.

Além disso, a presença da Psicologia no Hospital João XXIII está alinhada aos princípios da humanização da assistência preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) nos Serviços Hospitalares do SUS, publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia, ressaltam que o cuidado em saúde deve contemplar a dimensão biopsicossocial do sujeito, reconhecendo que a experiência do adoecimento ultrapassa os aspectos exclusivamente biológicos. Assim, a atuação psicológica possibilita que pacientes e familiares sejam compreendidos em sua singularidade, favorecendo um atendimento mais humanizado e integral.

Os relatos obtidos durante a pesquisa de campo corroboram essa compreensão, ao descrever sua atuação na unidade de Cirurgia do Trauma, uma psicóloga do Hospital João XXIII ressaltou que a principal ferramenta da Psicologia hospitalar é a escuta qualificada. Segundo ela, o psicólogo é capaz de identificar elementos do sofrimento que frequentemente não aparecem nos exames clínicos ou nos procedimentos médicos, possibilitando compreender demandas emocionais, conflitos subjetivos, e vulnerabilidades sociais que influenciam diretamente o processo de recuperação do paciente. Tal compreensão reforça a especificidade da atuação psicológica no ambiente hospitalar, uma vez que permite acessar dimensões subjetivas muitas vezes invisibilizadas no cuidado biomédico, como colocado pela psicóloga:

> "A escuta é a nossa maior ferramenta. A gente consegue escutar aquilo que não foi dito. Através dessa escuta é que a gente consegue se posicionar diferente de um outro saber e fazer a diferença. Às vezes o paciente está trazendo demandas de uma outra ordem, está em um outro sofrimento, muito angustiado, e eu preciso cuidar dele nesse sentido."

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da trajetória do Hospital João XXIII demonstra sua relevância histórica, social e assistencial para a saúde pública de Minas Gerais. Desde sua criação, a instituição acompanhou importantes transformações na organização dos serviços de saúde do estado,

consolidando-se como referência nacional no atendimento de urgências, traumas, queimaduras, intoxicações e outras situações de alta complexidade. Sua integração à Fhemig, e posterior atuação no âmbito do Sistema Único de Saúde, reforçaram seu papel estratégico na garantia do acesso universal e qualificado à assistência hospitalar.

Além de sua reconhecida competência técnica, o Hospital João XXIII evidencia a importância de uma abordagem interdisciplinar no cuidado em saúde. Os relatos obtidos durante a pesquisa apontam que o atendimento aos pacientes ultrapassa os aspectos estritamente biomédicos, exigindo a participação articulada de diferentes profissionais para responder às múltiplas demandas físicas, emocionais e sociais presentes no processo de adoecimento e recuperação. Nesse cenário, a Psicologia destaca-se como área fundamental para a promoção da escuta qualificada, do acolhimento e da humanização da assistência, contribuindo para o bem-estar dos pacientes, familiares e trabalhadores da saúde.

Por fim, conclui-se que o Hospital João XXIII representa não apenas um importante patrimônio da saúde pública mineira, mas também um exemplo da necessidade de integrar conhecimento técnico, cuidado humanizado e trabalho multiprofissional na construção de uma assistência efetiva e integral. Diante dos desafios atuais relacionados ao aumento da demanda e à necessidade de modernização da infraestrutura, os investimentos previstos para a instituição reforçam a importância de sua permanência como centro de excelência no atendimento às urgências e emergências, e como referência na formação de profissionais comprometidos com os princípios do SUS.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FHEMIG). Hospital João XXIII completa 50 anos como referência em salvar vidas. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: https://www.fhemig.mg.gov.br/noticias/2590-hospital-joao-xxiii- completa-50-anos-como-referencia-em-salvar-vidas.

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FHEMIG). Hospital João XXIII. Disponível em: https://www.fhemig.mg.gov.br/atendimento/complexo-hospitalar-de-urgencia/hospital- joao-xxiii.

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS (FHEMIG). Sobre o órgão. Disponível em: https://www.fhemig.mg.gov.br/sobre-o-orgao.

ESTADO DE MINAS. 50 anos do Hospital João XXIII: sistema de emergência virou referência. Belo Horizonte, 2023. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/04/17/interna_gerais,1482146/50-anos- do-hospital-joao-xxiii-sistema-de-emergencia-virou-referencia.shtml.

HOJE EM DIA. R$ 67 milhões serão investidos em reforma do Hospital João XXIII. Belo Horizonte, 2025. Disponível em: https://www.hojeemdia.com.br/saudeebemestar/r-67-milh-es-ser-o-investidos-em- reforma-do-hospital-jo-o-xxiii-mas-obras-so-acabam-em-2031-1.1111290.

AGÊNCIA MINAS. Histórias de superação marcam trajetória do João XXIII. Disponível em: https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/historias-de-superacao- marcam-trajetoria-do-joao-xxiii-116642. CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. Fechamento do Hospital Maria Amélia Lins impacta sistema de saúde da capital. Disponível em: https://www.cmbh.mg.gov.br/comunicação/notícias/2025/02/fechamento-do-hospital- maria-amélia-lins-impacta-sistema-de-saúde-da.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) nos Serviços Hospitalares do SUS. Brasília: CFP.

MOURA, M. D. et al. Atuação em urgência e emergência a partir da Psicologia. Psicologia: Ciência e Profissão.

SIMÕES, M. R.; colaboradores. A função do psicólogo no pronto-socorro: a visão da equipe. Mudanças - Psicologia da Saúde, 2019.

SILVA, A. C.; colaboradores. Cuidado em saúde mental em unidade de urgência e emergência. Mudanças - Psicologia da Saúde, 2022.

ANGERAMI-CAMON, V. A. et al. Reflexões sobre a ação do psicólogo em unidades de emergência. Mudanças - Psicologia da Saúde, 2007.